



A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Josivando Ferreira da Cruz; Lucivanda da Silva Nascimento; Thanara de Andrade Costa;
Gleiciane Ferreira Farias; Silene Cerdeira Silvino da Silva

*Universidade Estadual do Ceará josivando@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará lucisn17@gmail.com
Universidade Estadual do Ceará thanara123costa@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará
gleiciane.ffarias@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará silenesilvino@gmail.com*

Resumo do artigo: A escola ainda hoje é acusada de destruir o deleite pela literatura, visto que ainda mantém a função de cobrar o ato de ler, utilizando-se de métodos que obrigam o aluno a ler para receber uma nota, aprender o conteúdo e não por prazer, tornando a leitura de livros e histórias enfadonha e desinteressante. Desta forma o presente relato de experiência tem por objetivo analisar as contribuições do estudo sobre literatura infantil na formação de licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE nas intervenções pedagógicas realizadas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID de uma escola pública de Fortaleza - Ceará no semestre letivo de 2016.2. Para a explanação do estudo adotamos a abordagem metodológica de cunho qualitativo, baseada no cruzamento de fontes bibliográficas e empíricas nos pressupostos da pesquisa, no intuito de contribuir no enriquecimento e nas discussões da literatura infantil para a formação docente. Percebemos que a literatura proporcionou mudanças no comportamento da turma acompanhada pelos bolsistas. Constatamos o quanto é significativo a questão da literatura infantil dentro e fora do ambiente escolar e o quanto o trabalho com as narrativas revelou reflexões na prática do que aprendemos na teoria. Se para os licenciandos e bolsistas do PIBID, o trabalho com a literatura infantil proporcionou o conhecimento, a ampliação na nossa formação docente e a mudança na mediação nas ações desenvolvidas na escola do PIBID, no ambiente escolar, tal conhecimento favorece a valorização da oralidade literária popular e a formação do leitor.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Formação Docente, Narrativas Infantis.

Introdução

Através de uma história, descobrimos outros lugares, outras culturas, compreendemos o mundo, sentimos emoções como a tristeza, a raiva, o medo, a alegria, etc., mexemos com o imaginário, a descoberta de soluções para determinados conflitos encontrados na narrativa, entre outros elementos, em qualquer faixa etária. As narrativas sejam elas orais ou escritas, quando apresentadas às crianças, propiciam experiências, espaços de liberdade, empatia com os personagens, desafiam a curiosidade, os limites (ABRAMOVICH, 1997; CADEMARTORI, 2010), demonstram valores humanos que se atualizam cada vez que se conta ou que se escuta uma história, tratando-se de novas experiências humanas compartilhadas (MACHADO, 2015).

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto... (OLIVEIRA, 1996, p. 28).

A mediação por meio da literatura é necessária aos humanos e deve ser incorporada a cada geração que surge e parece-nos que esse discurso e consciência são conhecidos de todos, especialmente tratando-se da escola. Todavia, durante séculos, a função social da literatura foi reduzida ao ensino da língua, dos demais conteúdos do currículo e também exercia um papel da formação moral. Mesmo com estas funções, a literatura não se apresentava adequada a leitura dos alunos e estes não tinham a dedicação da leitura. Em meados do século XIX, os livros começaram a ser direcionados à escola, mas ainda com o objetivo do ensino moralizante e especialmente da língua. Na segunda metade do século XX, com as transformações advindas da sociedade pós revolução industrial, a escola sofreu influência na formação de cidadãos que correspondessem a este contexto, pois constatou-se a má formação do leitor. “Por um lado progrediu a reflexão sobre o que é literatura; por outro lado, mudou a concepção sobre o que são os processos de ensinar e aprender” (COLOMER, 2007, p. 24).

A escola ainda permanecia como intermediadora entre a literatura e o leitor, visando o futuro adulto, seria o lugar propício para despertar o gosto pela leitura, o trabalho com o livro, mas ao mesmo tempo, ainda hoje é acusada de destruir este deleite pela literatura, visto que ainda mantém a função de cobrar o ato de ler, mediante provas, fichas, trabalhos escolares, utilizando-se de métodos que obrigam o aluno a ler para receber uma nota, aprender o conteúdo e não por prazer, tornando a leitura de livros e histórias enfadonha e desinteressante (ZILBERMAN, 1981).

A literatura deve ser vista como uma espécie de “capital cultural”, sendo necessário investir recursos para aumentar a quantidade e qualidade de livros nas escolas; ampliar a formação dos docentes para serem mediadores de literatura e também sujeitos leitores e assim, redimensionar a literatura infantil na escola (COLOMER, 2007).

A disciplina de Literatura Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, apresenta-se como optativa no nosso currículo e inicialmente achávamos

que seria apenas uma formação complementar para cumprimento do histórico acadêmico. Mas a partir dela, foi possível levarmos reflexões pertinentes acerca da literatura na escola pública municipal de Fortaleza ao qual somos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, pois víamos práticas que ainda tratavam a literatura como um momento de passar o tempo das crianças ou para acalmá-las após um agitado recreio ou como um pretexto para alfabetizá-los. Raras foram às vezes que vimos as professoras da escola ler uma história proporcionando o deleite, a fruição, o prazer de ouvir ou ler uma história, por todos os motivos já expostos anteriormente.

Assim, foi surgindo um interesse cativante em saber cada vez mais sobre literatura infantil, por meio dos estudos que eram realizados ao longo da disciplina, gerando o objetivo deste estudo, que foi analisar as contribuições do estudo sobre literatura infantil na formação de licenciandos do Curso de Pedagogia da UECE nas intervenções pedagógicas realizadas como bolsistas de uma escola pública de Fortaleza - Ceará, no semestre letivo de 2016.2.

Adotamos a abordagem metodológica de cunho qualitativo, baseada no cruzamento de fontes bibliográficas e empíricas nos pressupostos da pesquisa, pois “a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009, p.32). Optamos pelo relato de experiência, pela aproximação que este tem da teoria e da prática, de forma contextualizada, objetivada e com aporte teórico.

São muitos os desafios que estão presentes na formação do futuro professor atuante nos segmentos da educação infantil e ensino fundamental, entretanto, a partir da vivência relatada e refletida, pretendemos contribuir no enriquecimento e nas discussões da literatura infantil para a formação docente.

Metodologia

A disciplina de Literatura Infantil na UECE é optativa e no primeiro dia de aula foi nos apresentado a ementa: história da Literatura Infantil. Literatura Infantil e seus diversos gêneros. Leitura e interpretação de livros infantis. Estratégias para formação da criança leitora. A turma possuía em torno de quarenta e dois alunos, no turno da noite do semestre

2016.2.

Seguido da apresentação da ementa fomos convidados e responder a pergunta: quem costuma ler? Todos levantaram suas mãos. Em seguida, respondemos a pergunta: quem costuma ler sem ser obrigado, ou seja, quem costuma fazer leitura por deleite? E qual a periodicidade? Neste momento, percebemos que as mãos que tinham levantado em sua grande totalidade na turma, já foram reduzidas em um número menor, precisamente oito colegas.

A professora nos solicitou a responder outras perguntas, como forma de nos conhecer ou conhecer o perfil da turma: você gosta de ouvir histórias? Considera-se um leitor? Qual a sua relação com o livro literário? Acredita no poder transformador da leitura? Por que não esquece algumas histórias? E quais as histórias que lembra?

As respostas que mais chamaram atenção foram: gosta de ouvir histórias? Considera-se um leitor? E quais as histórias que lembra? Na primeira, todos responderam que sim. Na segunda pergunta, poucos se consideravam leitores e na última, as histórias que mais saíram foram as narrativas dos contos de fadas. Eles permearam a infância da maioria do grupo, como muitos relataram, que escutaram na escola, contados por seus professores.

Estas perguntas iniciaram nosso encontro com a Literatura Infantil e no decorrer das demais aulas, tivemos estudo e discussões dos textos de autores como Azevedo (2014), que nos aponta a origem e historicidade dos contos e dos contadores de histórias; Meireles (1984) que mostra as críticas e o trabalho em volta da temática da literatura infantil; e Oliveira (1996) que aborda a arte da leitura literária como fonte de prazer e fruição.

Com a constatação de que no universo chamado escola, o gênero textual mais conhecido era o conto e especificamente, o de fadas, lembramos que na escola que atuávamos como bolsistas, também víamos este fato se repetindo. Ao falarmos em literatura infantil, os contos tradicionais são imediatamente lembrados. A lembrança do gênero narrativo surge antes de entendermos sobre a Literatura Infantil. Na disciplina, como licenciandos, fomos motivados a pesquisar a origem real do nosso conto de fadas preferido. Em outra aula, cada aluno levou a história do seu conto tradicional inesquecível para partilhar com os demais colegas. Foi uma atividade de pesquisa e partilha surpreendente.

Conforme Azevedo (2001), a questão da literatura infantil iniciou-se por volta dos

tempos medievais, porém, foi oficializada com o surgimento das escolas burguesas. Assim, nas histórias, especificamente nos contos, apresentava traços originários de culturas e períodos diferentes, ganhando significado conforme a transação de histórias orais que passaram de gerações antigas para gerações futuras.

A partir deste conhecimento, resolvemos analisar o acervo literário do cantinho da leitura da escola que atuamos como bolsistas do PIBID. No acervo encontramos gêneros diversificados, como contos, lendas e fábulas. Obras como: O Pequeno Príncipe, A Mula Sem-Cabeça, Saci Pererê, Branca de Neve, Cinderela e também outros contos mais contemporâneos, da Coleção PAIC Prosa e Poesia¹, que cada escola recebe.

Após a pesquisa no acervo, exploramos cada gênero com as crianças da turma propiciando por meio da prática de contar história, o interesse da turma em ouvir e ler. Após a leitura e o diálogo sobre o enredo das narrativas, perguntávamos para as crianças seus sentimentos, o que gostaram e o que gostariam de apreciar no próximo momento de contar histórias. Elaboramos também produções de materiais após a exploração das histórias, despertando o prazer artístico das crianças em criações concretas. Elas fizeram desenhos, pinturas, marionetes e organizaram tudo em uma exposição das suas atividades.

Além da contação de histórias, realizamos também dramatizações com as crianças das histórias da Branca de Neve e Galinha Ruiva. Por meio deste trabalho, também foi criada uma história chamada “A dengue no Reino Encantado”, a qual as crianças dramatizaram como parte de uma campanha que estavam vivenciando.

As ações realizadas a partir da exploração das histórias, despertaram o interesse das crianças e constatamos o quanto a literatura infantil moveu e motivou o interesse da turma.

Resultados e Discussão

Percebemos que a literatura proporcionou mudanças no comportamento da turma acompanhada pelos bolsistas. Constatamos o quanto é significativo a questão da literatura

¹ A Coleção PAIC Prosa e Poesia é uma coleção de livros ofertada pela Secretaria de Educação do Estado, por meio do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), em que os autores concorrem a um edital, na qual a premiação é a publicação da sua história. Esta torna-se um livro, que compõe uma coleção e um acervo é direcionado a escola.

infantil dentro e fora do ambiente escolar e o quanto o trabalho com as narrativas revelou reflexões na prática do que aprendemos na teoria.

A aprendizagem do educando, se origina de modo que relaciona conhecimentos trazidos por ele mesmo, do seu cotidiano, com os conhecimentos dos demais colegas, assim como também, a inserção dos saberes escolares. Segundo Freire (2006), os saberes populares, realidades, experiências, histórias que vão para além da sala de aula, devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem, pois o compartilhamento dos mesmos entre educandos e educadores, darão origem a uma aprendizagem gradativa.

Não é significativo para a criança trabalhar com as narrativas de qualquer forma, é necessário um planejamento e uma valorização do trabalho com a literatura infantil por parte dos professores. O professor tem que cativar sua turma, apresentando-lhes os encantos que os diferentes gêneros literários têm a oferecer, buscando assim, o despertar do interesse de cada aluno que ao desfrutar de diversas obras, possivelmente levará para si a prática da leitura.

Além disso, apontamos a importância da disciplina de Literatura Infantil ser obrigatória no currículo do curso de Pedagogia, pois parte do desconhecimento docente em sala de aula, advindo da sua formação inicial. Se os licenciandos de Pedagogia tivessem também uma formação como leitores, poderiam ampliar os saberes na sua prática pedagógica, compreendendo que o trabalho coerente com a Literatura Infantil na escola, contribui para o resgate de questões populares, conhecimento das narrativas que perpassam gerações e das contemporâneas, como Azevedo (2001) ressalta os traços que designam as origens para a contação de histórias.

Conclusão

Na educação, a Literatura Infantil tem seu lugar reservado e cabe ao professor conduzir na sua prática pedagógica a importância das narrativas para o desenvolvimento da criança. Perante isso, o universo da leitura entrará no cotidiano da criança, que naturalmente despertará a competência leitora e escritora.

Nos princípios educacionais, o despertar da imaginação flui com a leitura de cada palavra, cada frase, cada parágrafo, e assim por diante, até o leitor se permitir a experimentar

as obras completas, afim de descobri-las e apreciar tudo que elas têm a oferecer. À vista disso, a ação docente ganha suporte para trabalhar o ensino, principalmente na questão da alfabetização e letramento, no qual o educando pode relacionar conhecimentos escolares com conhecimentos do seu cotidiano, assimilando realidades que são vivenciadas no seu dia a dia (OLIVEIRA, 1996).

Com as ações desenvolvidas, concluímos que o professor pode ser o mediador como na relação de ouvir e escutar histórias, proporcionar a leitura por fruição e assim, ampliar a capacidade leitora dos seus alunos. Se para os licenciandos e bolsistas do PIBID, o trabalho com a literatura infantil proporcionou o conhecimento, a ampliação na nossa formação docente e a mudança na mediação nas ações desenvolvidas na escola do PIBID, no ambiente escolar, tal conhecimento favorece a valorização da oralidade literária popular e a formação do leitor.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Spicione Ltda, 1997. 173p.

AZEVEDO, Fernando. **Literatura Infantil e Leitores**. Da Teoria às Práticas. Edição: Lulu Press, Raleigh, N. C. 2ª Edição revista e ampliada, 2014. Disponível em: <http://www.academia.edu/10128612/Literatura_Infantil_e_Leitores._Da_Teoria_%C3%A0s_Pr%C3%A1ticas>. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil**: origens, visões da infância e certos traços populares. Publicado in Presença Pedagógica - Belo Horizonte - Editora Dimensão - Nº 27 – mai./jun. 1999 e em Cadernos do Aplicação. Volume 14 Número ½. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, jan./fev. 2001.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Betty. **Contar Histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola / Teresa Colomer; [tradução: Laura Sandroni]. São Paulo: Global, 2007.

ESCARPIT, Denise. **La literatura infantil y juvenil en Europa**. Trad. Diana Flores, México, Fondo de Cultura Económica, 1981.

ESPINDOLA, A. L. **O papel do professor na formação de leitores nos primeiros anos de escolarização**. In: 7 Biennale de L'Education et de la formation, 2004, Lion. 7Biennale de L'Education

et de la formation, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escrita** / Regina Machado; colagens de Adriana Peliano. - 1ª ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer** - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

PEREIRA, Maria Suely. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/283>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

ZILBERMAN, Regina. (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.